

TERCEIRA PARTE

... "e os VOSSOS VELHOS SERÃO INSTRUÍDOS POR SONHOS" [Joel II, 28].

O MONSTRO VERMELHO

Estranha revelação geográfico-profética no mapa da Europa. O grande e final anti-cristo no Velho Continente.

Certa manhã, por caminhos que não vêm ao caso referir, vimo-nos, em nossa atividade quotidiana, em frente a uma grande enseada marítima, em tudo similar à nossa maravilhosa baía de Guanabara. O mesmo lindo e verde mar, fechado ao fundo ou, melhor, na frente, por duas atalásias de granito.

Embevecido pelo belo panorama que pela primeira vez se nos antepunha aos olhos, examinávamos atentamente a barra daquele bonancoso mar interno, quando, súbitamente, sobre a margem dele, à nossa DIREITA, descobrimos, com surpresa, uma pequenina e singular cidade.

— Ora viva, uma cidade por aqui! Que cidade será esta?

Inteiramente deserta, era a cidade um centro nitidamente industrial, mas positivamente morto: altas chaminés, a sobresscreverem-se de casas também muito altas e em geral assobradadas, tudo, porém, no mais profundo dos silêncios.

"Raciocinando melhór" . . . (monologámos alto) . . . "isto aqui, afinal, nada mais é do que uma grande usina em repouso ou seja um grande artifício humano montado sábiamente à margem de um outro grande artifício: esse grandioso lago ou represa especialmente construída para o aproveitamento racional da energia hidráulica . . .

Isso mesmo! Aquela suposta barra, entre montanhas, lá no fundo, nada mais é do que a garganta natural de estenso vale, magistralmente convertida numa esplêndida barragem que lá despenha suas águas espumantes.

Uma segunda surpresa, porém, nos reservava aquela paisagem.

Súbitamente, junto às costas da cidade, as águas do lago, até então suavemente tranquilas, começaram a agitar-se e, sobre elas, como que vimos nitidamente escrita em lettras garrafais a palavra:

CRISTIÂNIA

Antes de qualquer novo comentário nosso, a tão extraordinária visão ou delírio, seguia-se o aparecimento sobre o mar, em toda a extensão da baía, das palavras:

GOLFO DE BÓTNIA.

Como que suspenso por um sonho, estávamos positivamente delirando... sobre as costas da Suécia e, geográficamente, ao lado, à vista e muito próximo da Rússia. Por nos acharmos cérra de 25 anos completamente alheio à Geografia, não só não percebêramos esta circunstância, mas também não atináramos que a cidade que se nos apresentava como sendo CRISTIÂNIA, na posição em que a víramos, isto é, sobre o local em que se encontra a capital da Suécia, STOCKOLMO, não poderia deixar de ser senão esta cidade. Ou tinha havido um erro de observação, ou de nomes, ou, então, CRISTIÂNIA estava positiva e propositadamente deslocada...

Subconscientemente, entretanto, geraram-nos aquelas visões de águas a idéia de uma pesca.

... E fomos pescar. Munido de vara, linha e anzól — a vara era um cajado, a linha era uma córda — jogámos às águas nossa isca. A esta valentemente se agarra de pronto um peixe fenomenal, que, vencido, por nossa força, horrendamente, surde do abismo. Horrendamente, sim, o dizemos, porque, de fato, horroroso era o seu aspéto: o de um verdadeiro monstro; cabeça esférica, esquisitíssima e peluda, olhos verdes e redondos, orelhas hirtas como as de uma onça, a boca, toda ela, um grande bico adunco, lembrando um bico de aguia ou de gavião; o corpo, inteiramente recamado de penas, terminava, todavia, como o de todos os peixes, por uma flexível cauda de barbatanas.

Um verdadeiro monstro, misto de

AGUIA, ONÇA e PEIXE

ou seja uma

AVE — BICHO — PEIXE.

— Upa! que bicho horrendo será este? exclamávamos, espavorido, em nosso agora positivo SONHO, do qual, de súbito, nos despertávamos curioso.

Mas que bicho extraordinário seria aquele? já acordado, prosseguíamos em nossas interrogações.

Uma circunstância, entretanto, desde logo, se evidenciara palpabilíssima: estivéramos, no sono e sonho, sob a sugestão (?) do que muitas véses lêramos no capítulo XIII do Apocalipse (versos 1/2):

"E vi sair do mar uma besta de 7 cabeças e 10 cornos.
E a besta que vi era similar ao LEOPARDO e os seus pés
como de URSO e a sua boca como de LEÃO".

Ora, sendo esta monstruosa e tríplice "besta do mar" exatamente aquela cuja restauração e ressurgimento pela sua congénere "de dois cornos" (besta da terra) vinhemos estudando desde muito, que significação, acaso, teria aquele estranho sonho?

Contámo-lo a diversas pessoas da nossa casa.

Entremos, agitou-se fortemente a nossa vida. E um dia — grande prazer dentro de uma grande dor — cedâmos nosso próprio leito a pessoa da nossa família gravemente enferma. Mês e meio mais tarde, voltamos, passageiramente, ao nosso antigo leito. Coisa notável: no mesmo instante, uma lúz se fêz sobre aquele nosso decantado sonho.

— Euréca, euréca!

Achei!

— Mas achou o que? pergunta-nos pessoa querida, sobremodo interessada.

— Achei a significação daquele sonho...

— Aquele sonho...

— Sim... aquele sonho do bicho monstruoso...

— Pois, então, nô-la conte.

— Escutem: as palavras

ÁGUA, ONÇA, PEIXE

ou

AVE — BICHO — PEIXE

(aqueelas três primeiras, maravilhosamente correspondentes aos símbolos da Rússia, da Suécia e da Noruega) (27) mais as palavras

GOLFO DE BÓTNIA

somados em algarismos romanos os valores das letras, respetivamente significativas, nos dão o

n.º 666.

isto é, o número das bestas apocalípticas.

— Como assim?

— Vejamó-lo: de águia, UI ou VI = 6, de onça, C = 100; de peixe, IX = 9; de golfo, L = 50; de D = 500 e de Bótnia, I = 1.

{27} Vide as armas desses 2 primeiros países e o clássico peixe nas costas de um homem, símbolo do bacalhau da Noruega, nos antiquíssimos reclamos da Emulsão-de Scott.

Óra, $6 + 100 + 9 + 50 + 500 + 1 = 666$.

— E... de fato, o caso é devéras interessante, mas... você está positivamente sugestionado e sugestões, meu filho, fazem ver cada coisa...

Não nos conformámos.

Fomos buscar um Atlas.

— Como tudo aquí está mudado! exclamávamos de nós para nós mesmo, ao examinarmos pela primeira vês, depois de 1914, as "novas fronteiras" que na velha Europa trazéra em 1918 o medonho monstro da guerra.

De súbito, nosso olhar grandemente se ilumina:

Extraordinária coincidência!

Coincidência, visão ou delírio?

O exame do golpe de Bótnia, golfo que inexplicavelmente víramos em nosso sonho e que, segundo todos sabem, se acha situado entre a Rússia e a Península Scandinávia, ou Scandinâvia, nos desnudára de súbito, claríssima, a figura colossal e iniludível de um formidável monstro — um verdadeiro e espantoso monstro apocalíptico — não só por suas gigantescas dimensões, mas, também, por suas singulares e arrevesadas fôrmas (Vide fig. 23).

Examine-se com efeito, o mapa daquela parte norte-oriental da Europa: ali, aquele apavorante monstro, em sua posição de engulir iminentemente toda Europa Ocidental, tem, entretanto, diante de si, como que nítidamente desenhada, a figura de uma misteriosa mão que lhe aponta para as mandíbulas abertas... E essa mão no mapa se denomina simbolicamente

DINAMARCA ou
DANEMARK,

na língua original do paiz.

[Chamamos a atenção dos leitores para o estudo que desta palavra fazemos em nosso capítulo III: "UM DETERMINISMO PROFÉTICO EM CADA NOME?"]

Por outro lado, CRISTIÂNIA (simbolicamente CRISTANDADE ou CRISTIANISMO) a capital da Noruega, que ultimamente passou a chamar-se simbólica e coincidentemente OSLO (ou seja, por uma pequena transposição, SOLO ou terra), se acha, na realidade, simbolicamente situada dentro das fauces hiantes do pavoroso monstro, lembrando uma linda jóia na iminência de ser por ele deglutiida!

Outras coincidências: nenhum mapa de qualquer paiz do mundo abriga tantas vêzes a raiz "Crist", quanto o da Península Scandinávia, no qual vemos as palavras:



Fig. 23

(Para bem acompanhar o texto neste mapa, conservá-lo sempre na horizontal ou no sentido normal das legendas)

Kristianstad
 Christiansand (cidade)
 Christiansand (prov.^a)
 Christiânia (cidade)
 Christiânia (prov.^a) e
 Kristiansund.

Mais: integrando, territorialmente, com a Rússia o formidoloso corpo desse estranho monstro, do qual é exatamente a cabeça, a SCANDINÁVIA que, por sua vez, sòsinha, lembra uma imensa cobra, parece reservar-nos uma outra surpresa. Somados os valores místicos numéricos de suas letras significativas — o que explicitamente mais adiante demonstraremos — aos da palavra Rússia, obteremos ainda o mesmo número

666.

Esta para nós já não muito estranha e nova coincidência nos leva à seguinte conclusão:

ÁGUILA, símbolo da Rússia (águias negras) ONÇA (símbolo da Suécia) mais PEIXE, popularíssimo símbolo da Noruega [vide reclamos da Emulsão de Scott], constituiriam, num futuro não muito remoto, simbólica ou realmente, sobre o GOLFO da Bótnia, uma das mais palpáveis manifestações do Grande Anti-Cristo.

Mas esta conclusão, talvez, ao ver de muitos arriscada, poderá suscitar a seguinte pergunta:

— Como poderão fazer misticamente com a Rússia um só e monstruoso corpo, dois países eminentemente pacifistas e democráticos, essencialmente cristãos e universalmente reconhecidos hoje como um verdadeiro oásis de felicidade sobre a Europa?

A essa pergunta, à qual mais tarde daremos completa resposta, sómente respondemos agora:

Quem diria, até 1914 ou mesmo 1918, que o tradicional e aristocrático Império Alemão seria de chofre transformado em república?

Continuação geográfico — territorial do formidoloso monstro moscovita, quem poderá dizer que em breve estará ou não a Península Scandinava sob as garras desse monstro ou quiçá servindo-lhe mesmo, espiritual ou realmente, de cabeça?

A propósito ainda do presente caso, façamos a seguinte observação.

Apesar de separados da Rússia desde 1918, os países slavos do Báltico cuja legenda em linguagem internacional ou diplomática (a língua francesa) é

**"QUATRE DE LA
PAYS SLAVES BALTIQUE"**

não só têm nesta denominação o número das bestas apocalípticas (666), mas reunidos os seus nomes ao de

U. R. S. S.

nova denominação que, a partir de 1918, começou a figurar em todos os mapas da Rússia, nos proporcionam o mesmo número.

Com efeito, da legenda "~~QUATRE~~ ^{la} pays slaves ~~de~~ ^{la} Baltique" tiramos: de **QUATRE**, U = 50; de **SLAVES**, L = 50 e V = 5; de **D**, D = 500; de **BALTIQUE**, L = 50, I = 1 e U = V = 5.

$$50 + 50 + 5 + 500 + 50 + 50 + 1 + 5 = 666$$

Por outro lado:

URSS + FINLÂNDIA + ESTÔNIA + LITUANIA + LETÔNIA = 666, isto é:

de **URSS**, U = V = 5;

" **FINLÂNDIA**, I = 1, L = 50, D = 500 e I = 1;

" **ESTÔNIA**, I = 1;

" **LITUANIA**, L = 50, I = 1, U = V = 5, I = 1;

e

" **LETÔNIA**, L = 50 e I = 1

$$5 + 1 + 50 + 500 + 1 + 1 + 50 + 1 + 5 + 1 + 50 + 1 = 666$$

Por outro lado, finalmente, se levantarmos as presentes considerações a um plano essencialmente místico e, para muitos, fantasioso, poderemos formar a seguinte sentença em linguagem internacional ou diplomática:

**QUATRE LA
PAYS DE LA BALTIQUE SONT LAVES (666) DU VOLCAN
RUSSIE (666)**

Esta sentença está rigorosamente dentro do seguinte passo de Joel cap. II, 4/10.

"Como a lava espalhada sobre os montes, povo grande e poderoso qual nunca houve semelhante, nem depois dêle haverá mais até os anos de muitas gerações... Diante da sua face de-

yóra o fogo; e atrás dêle abraza a chama; diante dêle a terra
é como o jardim do Eden e atrás dele um deserto assolado.
Ninguém dele escapou".

.....
.....
.....

Toda esta aparente complexidade de números e legendas que para os leitores alheios à Bíblia, talvés, nada representem, para nós que estudamos apaixonadamente este maravilhoso livro, tem uma significação altamente interessante.

E' o que iremos ver noutros capítulos, adiante.